

Pré-escolar
1.º ciclo
2.º ciclo
3.º ciclo
Secundário
Fevereiro 2024

50 Anos

Alfabeto

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



AEB



A UNIR PESSOAS

SHOWTIME

PROJETO DE FOTOGRAFIA E VIDEO CURSO CS DIGITAL | EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDITORIAL

O autoconhecimento como estratégia evolutiva



José Vicente
Mediador de conflitos

Nos momentos mais difíceis da nossa vida, urge a capacidade de nos avaliarmos e de nos posicionarmos sem autopiedade e indiferença. O ato de reconhecimento de nós mesmos impele a que façamos um trabalho interno de análise, compreensão e ajuda de grande intensidade emocional. Esse processo exige-nos mente aberta para conhecer e aceitar sem reservas as nossas qualidades e defeitos, partilhá-los com confiança e ouvir sugestões. A partilha e a identificação promovem a autoconfiança e a regulação emocional para manter o equilíbrio e a saúde mental. Deste modo, saber ressignificar e ser flexível aumentam a nossa capacidade para minimizar o sofrimento resultante da interação social, melhoram a motivação e convicção pessoais e aperfeiçoam o pensamento crítico e reflexivo.

Perante as adversidades diárias, é essencial termos, ou recuperarmos, a nossa autoestima e autodeterminação, já que estas são competências fulcrais para reestruturar a nossa vida. As inúmeras exigências atuais compelem a que tenhamos cada vez mais controlo emocional, isto é, saber-

mos compreender e avaliar os nossos sentimentos, emoções e padrões comportamentais. O desenvolvimento de competências emocionais é muito importante para reduzirmos os “gatilhos” emotivos e as crenças limitantes causadoras de ansiedade, conflito, stress, sensação de vazio, desespero, angústia e frustração. Aprender a lidar com a frustração dá-nos segurança e melhora as nossas funções executivas, consideradas as principais habilidades cognitivas para controlar os nossos pensamentos, emoções e ações.

A autovigilância é o primeiro passo para reconhecer, aceitar e perceber o que sentimos. Angústias, medos, sentimentos de culpa, ansiedade, raiva, rejeição, perdas e fracassos nunca nos deixam confortáveis, por isso devemos estar atentos e ter humildade para pedir ajuda de forma a garantir o nosso bem-estar.

Na verdade, há um caminho a fazer para viver ou aceitar a nossa transformação individual, mas precisamos de coragem e não ter medo de dar a conhecer a nossa vulnerabilidade. Reconhecê-la é um efetivo compromisso com a nossa felicidade. Evidentemente que mostrar as nossas fragilidades exige respeito próprio, e esta premissa impõe que o façamos em locais

seguros, com pessoas em quem confiamos e que sabem dar respostas às nossas questões. O *feedback*, o suporte, a crítica ou a análise conjunta devem ser feitas por quem tem conhecimentos técnicos e científicos para desenvolver tais práticas.

Sempre que partilhamos, ajudamo-nos a Ser. Com mente aberta, reciprocidade e honestidade criamos uma reinterpretação do nosso Eu. Os pensamentos repetitivos vão-se esbatendo e reorganizando, aproximamo-nos do nosso consciente com maior racionalidade e responsabilidade de quem somos. Esta atitude compreensiva reflete-se em comportamentos que diariamente vão amplificando o nosso amor-próprio. Neste percurso devemos contar com a ajuda de pessoas confiáveis e autoconscientes que, por natureza, são motivadas, plenas e cuidadoras, não tendo prurido em ajudar os outros a alcançar os seus objetivos.

Concluindo, aprender a olhar para dentro de nós de forma honesta e clara melhora o nosso bem-estar. Neste processo, teremos mais tempo efetivo para nós mesmos e valorizamos o autoconhecimento, sendo que a meta é avaliarmo-nos e decidirmos o que queremos e, principalmente, o que não queremos para a nossa vida.

“As inúmeras exigências atuais compelem a que tenhamos cada vez mais controlo emocional, isto é, sabermos compreender e avaliar os nossos sentimentos, emoções e padrões comportamentais”

Aparentemente somos grandes



Leonor Santos,
12.º D

Seremos nós, pessoas, seres grandes?

Há muitas situações que nos provam que, realmente, não somos tão grandes quanto achamos. Mergulhemos no vasto tema que é o espaço! Planetas, universo, galáxia... Perante a questão sobre grandes ou pequenas dimensões, encontramos uma resposta: tudo é relativo.

Como seres humanos dotados das mais diversas capacidades faz-nos

acreditar que somos grandes. Percebemos isso, por exemplo, ao observar os líderes de cada país que, juntos, governam o mundo. Estes, mais do que as outras pessoas, devem sentir-se grandes! Porém, se considerarmos dimensões maiores do que o nosso planeta, concluímos que somos apenas uns grãos de areia universal. Apesar disso, não é descabido considerarmo-nos grandes. Se há coisas que nos diminuam, há outras que nos engrandecem.

Observemos um mosquito, animal quase microscópico, e comparemos as suas dimensões com as nossas. Que grandes que somos! Que minúsculo o pobre inseto! Mas só somos grandes perto dos pequenos. A verdade é esta! Tre-

pemos também até ao topo de uma montanha. Naquela altitude toda, somos os maiores, mas, observando o que nos rodeia, reparamos que nos afastámos de tudo, tudo se afastou de nós e tudo se tornou mais pequeno. O mesmo se passa numa viagem de avião. À medida que subimos, rumo a outros horizontes, tudo o que vemos começa a diminuir. Sentimo-nos grandes lá em cima, mas, ao mesmo tempo, tomamos consciência do quão pequenos que somos.

E então, seremos nós mesmo grandes? Talvez, tudo depende da perspectiva com que analisamos as coisas. Se nos considerarmos pequenos, a nossa humildade e a nobreza das nossas ações podem engrandecer-nos.

Impressões de uma aluna japonesa

O nosso agrupamento é frequentado por alunos de 16 nacionalidades diferentes. A Aiko é uma delas. Vem do Japão e conversou connosco sobre algumas diferenças entre Portugal e o seu país de origem. Inevitavelmente, a primeira diz respeito à comida: os portugueses usam azeite e sal como tempero, enquanto os japoneses usam “missô” e molho de soja; a nossa sopa é muito cremosa quando comparada com a deles que é servida com ingredientes sólidos, a chamada sopa de “dashi”, e as sobremesas que, no Japão, se confeccionam com feijão vermelho, arroz e castanhas, em Portugal, “os doces são muito doces”.

Outra diferença relaciona-se com o nosso uso de aquecedores e lareiras para ajustar a temperatura, situação que con-



trasta com o Japão onde apenas é usado o ar condicionado.

Uma terceira diferença apontada foi o *skinship*. Aiko refere que, em Portugal, as saudações incluem contacto físico, muitos abraços e beijos,

cumprimentos que, no Japão, não são apreciados, pois os japoneses apenas se cumprimentam com um “Olá”.

Margarida Rodrigues,
12.º D

Luís Novais inicia novo mandato de Diretor “Pretendemos continuar a dar prioridade à Autonomia e Flexibilidade Curricular e à Educação Inclusiva”

O professor Luís Novais foi reconduzido, pelo Conselho Geral, para o cargo de Diretor. Com o intuito de conhecermos os seus objetivos para este quadriênio e de termos noção sobre futuros desafios que se colocam à escola, realizámos uma entrevista que partilhamos com os nossos leitores.

O que o levou a aceitar a recondução?

Aceitei este desafio porque acredito que vamos continuar a construção de uma escola mais humana onde todos são chamados a cuidar do outro, da comunidade e de nós próprios. Juntos, vamos esperar!

Quais são as linhas pedagógicas orientadoras e que metas tem definidas para o nosso agrupamento?

Pretendemos continuar a dar prioridade à Autonomia e Flexibilidade Curricular e à Educação Inclusiva, garantindo a todos os alunos equidade e igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de sucesso educativo. Seguindo a tendência global para a educação, centramo-nos no conhecimento, nas aptidões e nas competências pertinentes para o século XXI que englobam a resolução criativa de problemas, o pensamento crítico e uma aprendizagem multicultural, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos propícios à paz, à sustentabilidade e ao exercício de uma cidadania responsável. Nesta medida, além de valorizar o saber, valorizamos a relação, com lideranças focadas na ética do cuidado, na construção de pontes e no sentido de serviço. Aceitamos o desafio de educar para a interdependência, apostando numa educação relacional que permita aos membros da comunidade educativa desenvolver a capacidade de se reconhecerem a si próprios e aos outros.

De que forma o novo Projeto Educativo integra as novas tecnologias, nomeadamente a Inteligência Artificial?

O nosso PE, em final de vigência, refere que o AEB pretende ser uma “oficina da humanidade, isto é, uma escola de referência pela qualidade da sua intervenção no desenvolvimento da comunidade onde se insere, valorizando o saber e a exigência, traçando percursos diversificados, fontes de valores de um humanismo contemporâneo, interessado em preparar os alunos para se tornarem cidadãos do futuro.” As novas tecnologias e a IA têm feito parte dos percursos diversificados definidos, permitindo o futuro Centro Tecnológico dar uma formação especializada. O novo PE, em construção, será aprovado no final do ano letivo, depois de ouvir toda a comunidade educativa.

A multiculturalidade é uma realidade da nossa escola. O que considera urgente no processo de acolhimento e inserção dos alunos de outras latitudes?

Neste novo contexto, o nosso agrupamento passou a integrar a Rede de Escolas para a Educação Intercultural cuja finalidade é promover o acolhimento, a inclusão e o sucesso educativo de todas as crianças e jovens, da educação pré-escolar ao ensino secundário, bem como desenvolver o respeito pelas diferenças e o estabelecimento de relações seguras, saudáveis, pacíficas e democráticas, de interação e aproximação

entre todos os membros da comunidade educativa. No Clube Ubuntu, temos realizado várias atividades de promoção de competências socioemocionais dos participantes, transformando-os em agentes de mudança ao serviço desta comunidade, ajudando-a a ser mais justa e solidária e a valorizar a interdependência, a diversidade, a inclusão e a colaboração entre diferentes culturas, religiões e proveniências.

Teremos um Centro Tecnológico Especializado e acreditamos que será uma mais-valia para a nossa escola. Pode partilhar conosco o que aí se vai realizar?

O CTE tem por objetivo reforçar o nosso ensino profissional e constituir uma oferta formativa ajustada aos desafios da indústria e da sociedade digital. Integra projetos curriculares inovadores, focados na formação prática e tecnologicamente especializada, capacitando os nossos alunos para novos desafios de aprendizagem. Pretendemos dar resposta às atuais necessidades de formação, em linha com a estratégia da Década Digital definida pela Comissão Europeia. Além da oferta do Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, haverá outros cursos, nomeadamente o de Técnico de Informática de Sistemas e o de Instalação e Gestão de Redes. O CTE permitirá também que as outras ofertas educativas possam usufruir desta tecnologia especializa-



da, com o foco em tecnologias emergentes como o IoT, Robótica, IA e BigData e, ao mesmo tempo, nas mais tradicionais, como o desenvolvimento de *software* multiplataforma e a temática das redes e do *hardware*. Pretendemos ainda: reequipar e robustecer a infraestrutura tecnológica do agrupamento, amplificando a nossa capacidade instalada no ensino profissional; reforçar a atratividade das formações de nível secundário de dupla certificação em domínios de especialização que requerem mão de obra qualificada; modernizar a oferta formativa e aumentar o número de jovens diplomados na área da informática; investir no desenvolvimento

de qualificações e competências para a inovação e renovação industrial. Será um espaço de apoio e serviço, ao AEB e à comunidade (instituições, empresas, associações), incluindo os parceiros associados, para desenvolver projetos inovadores, com maior integração da formação prática e especialização tecnológica.

O cargo que desempenha é difícil e exige muito do seu tempo. Pode partilhar a forma como concilia a vida profissional com a vida pessoal?

O AEB ocupa a maior parte do meu tempo, mas a minha vida profissional está muito facilitada porque temos, no agrupamento, pessoas fantásticas que

fazem as coisas acontecer, pessoas que têm em consideração o “nós” e não o “eu”. Tendo em consideração o aumento da complexidade dos problemas, é essencial valorizar a inteligência coletiva, pois, juntos, seremos mais criativos e mais competentes na abordagem de problemas novos e multifacetados. Com este trabalho colaborativo e cooperativo e estabelecendo prioridades, é possível garantir um equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional, não nos esquecendo de cuidar de nós para poder cuidar dos outros.

Milene Ferreira
e Guilherme Ferreira,

12.º C

Desporto Escolar promove saúde e bem-estar

Qual o papel da escola na prevenção da obesidade e do sedentarismo? Esta questão levou-nos a obter uma resposta com a ajuda da professora Carla Faustino que coordena o Desporto Escolar.

No seu entender, tanto este clube como a Educação Física constituem, para muitos alunos, “a porta de entrada para o universo desportivo”, proporcionando-lhes a “prática regular e orientada de atividades, num ambiente seguro e descontraído, onde o mais importante é o seu bem-estar físico e psicológico”. O Desporto Escolar é “um projeto de escola, que assume particular importância ao nível da saúde”, favorecendo “o desenvolvimen-

to de práticas e estilos de vida saudáveis” que tentam contrariar a obesidade nos mais novos.

Apurámos que este clube tem cerca de 300 alunos inscritos, distribuídos por nove modalidades: badminton, boccia, futsal, natação, padel, ténis de mesa, voleibol e xadrez. Há ainda a modalidade de ultimate frisbee, no âmbito do Desporto Escolar Escola Ativa.

Para minorar os dados da Comissão Europeia (em 2022, 45% da população portuguesa não praticava qualquer desporto), os nossos professores dinamizam treinos e competições regulares. Pretendem, com isso, despertar o gosto dos alunos pela prática desportiva. Existem também com-

petições pontuais como o Dia Europeu do Desporto na Escola, o Corta-Mato Escolar ou o Mega Sprinter (um evento de atletismo nacional para escolas), torneios interturmas de várias modalidades e a participação em projetos como o Andebol 4Kids. Organizam ainda atividades desportivas diversas e colaboram em ações que promovam a atividade física.

Carla Faustino destaca o Corta-Mato Escolar que conta com elevado número de participantes, uma iniciativa do Desporto Escolar Nacional em colaboração com a Federação Portuguesa de Atletismo. Para estas provas são mobilizadas várias entidades: “A GNR é responsável pela seguran-



ça, os bombeiros estão de prevenção para possíveis lesões, a Câmara Municipal oferece apoio logístico e os professores de Educação Física recolhem inscrições, atribuem dorsais e organi-

zam os alunos por escalão”. Como conclusão, refere: “O Corta-Mato promove hábitos saudáveis, combate o sedentarismo e seleciona representantes para fases distritais e nacionais.

Este ano, participaram 321 alunos, num ambiente que promoveu o desporto e o convívio”.

**Milene Ferreira
e Guilherme Ferreira,**
12.º C

Clube Ubuntu dinamiza celebração do Dia Mundial do Professor



No dia 4 de outubro, os alunos do Clube Ubuntu fizeram uma receção especial aos professores. A iniciativa teve como objetivo reconhecer o importante papel que os professores têm no cresci-

mento pessoal, cultural e intelectual das várias gerações, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma sociedade mais proativa.

Estenderam-se passadeiras vermelhas para que,

ao som de boa música, os docentes desfilassem entre alas de alunos. Como símbolo de gratidão, foi-lhes entregue um lápis com uma dedicatória e, posteriormente, oferecido um delicioso lanche. Os docentes das escolas da periferia também mereceram uma visita.

Foi com agrado que assistimos ao entusiasmo de todos e ao seu caloroso sorriso. Guardamos as bonitas palavras que nos dedicaram e os seus gigantescos abraços.

**Matilde Neto
e Lourenço Matos,** 12.º B

Associação de Estudantes investe na qualidade e excelência



Em dezembro, realizou-se a tomada de posse dos órgãos da Associação de Estudantes cuja direção é presidida por Maria João Rodrigues, do 12.º C.

Para esta aluna, o novo cargo mudou a sua vida: “Ainda antes de ser eleita, a criação de uma lista candidata e toda a sua preparação envolveram um processo de superação, crescimento e aprendizagem pessoal”. Confiante quanto “ao que aí vem”, revela, contudo, que o exercício do novo cargo envolve fases “caracterizadas pela confiança e outras pela insegurança”. A equipa que a

acompanha assume, então, uma grande importância, pois sente-se mais confiante pelo facto de trabalhar “com as pessoas certas”.

A atual presidente acredita que “a AE tem um papel importante na comunidade escolar” e está preparada para os novos desa-

fios. O plano de atividades apresentado, enquanto lista candidata, é “extenso”, mas a associação irá concretizar os seus propósitos “com qualidade e excelência”.

**Carlos Silva
e Matilde Ruivo,** 12.º C

AEB recebe professores em mobilidade Erasmus

O nosso agrupamento dinamizou a primeira mobilidade do projeto Erasmus STEAM Education: *Advancing Learning through Innovation and Collaboration* que decorreu na semana de 29 de janeiro a 2 de fevereiro. Neste evento, participaram dezanove professores vindos de Malta, Lituânia, Irlanda e Polónia que trabalharam conjuntamente com professores e alunos portugueses do AEB.



O grupo de professores portugueses foi o responsável pela organização de

atividades educativas e culturais. Na planificação dos eventos pedagógicos hou-

ve o cuidado de dinamizar atividades que permitissem trabalhar as metodologias

STEAM aplicadas a cenários de aprendizagem envolvendo as ciências. Houve ainda tempo para a partilha dos projetos desenvolvidos no AEB. Alunos, professores e técnicos prepararam atividades que permitiram aos participantes desfrutar de momentos de trabalho em equipa, incluindo dinâmicas de grupo e de interação social.

Em articulação com o Clube de Ciência Viva do

AEB, os docentes puderam usufruir de uma ação de capacitação na Fábrica - Centro de Ciência Viva, em Aveiro, onde exploraram diferentes tecnologias para aplicar nas metodologias STEAM.

Foram momentos de grande aprendizagem. A próxima mobilidade do projeto decorrerá em Malta, no mês de abril.

Prof. Fernanda Alvega

Alunos do 1.º CEB participam em atividades multidisciplinares

No âmbito de Domínios de Autonomia Curricular, vários alunos do 1.º CEB desenvolveram projetos originais, de forma colaborativa e em articulação com outras disciplinas, tornando a aprendizagem mais lúdica e significativa. Nas aulas de Iniciação à Programação, usaram as TIC de forma responsável, competente, segura e criativa, desenvolvendo, também, o sentido crítico e exploratório, o raciocínio lógico e o pensamento computacional.

Os alunos do 4.º ano da EB de Reguengo do Fetal abordaram o tema STEAM na Hort@. Graças à par-

ticipação nos desafios Bebras, criaram histórias em Scratch para um projeto e-twinning e, no âmbito do projeto Erasmus *STEAM Education: Advancing Learning through Innovation and Collaboration*, utilizando o micro:bit com alguns sensores, monitorizaram a horta da escola, nomeadamente para saber quando as plantas e os legumes deveriam ser regados.

Por seu turno, os alunos do 4.º ano da EB de São Mamede abordaram o tema relacionado com animais em vias de extinção e prevenção ambiental. Criaram cartões de cidadão



para animais, com recurso ao Google Slides, e robôs programáveis com WeDo 2.0 da LEGO. No WeDo, o pensamento computacio-

nal é tratado de acordo com a faixa etária, através de ícones e da programação por blocos. É uma solução de aprendizagem com base

na investigação que fornece confiança aos alunos para fazerem perguntas e disponibiliza ferramentas para encontrarem as respostas.

Desta forma, aprendem a resolver problemas do quotidiano.

Prof. Cecília Pereira

OS NOSSOS NO PAÍS E NO MUNDO Ano sabático

Vivemos numa sociedade construída para produzir o máximo, o mais rapidamente possível. Fazer as coisas ao nosso ritmo pode ser (e, digo-vos, é) mal visto; no entanto, não significa que não seja a decisão mais acertada a tomar.

Este meu ano sabático parece-se, em muito, com a experiência dos meus amigos na faculdade: viver longe de casa, entornos diferentes, orçamentar, acordar cedo, conhecer pessoas novas. Mas há algo que di-

verge: a natureza dos nossos compromissos. Temos duas mãos: uma para nos ajudarmos a nós próprios e a outra para ajudar os outros. Foi precisamente com esta máxima que decidi explorar algumas formas de retribuir e servir.

No ano passado, ruimei a Helsínquia para um programa de intercâmbio. Vivi como um membro mais de uma família finlandesa, auxiliando-a na aprendizagem e consolidação da língua inglesa.



Usufruí de sessões diárias de sauna, avistei veados pelo jardim e deslumbrei-

me com as paisagens magníficas da Lapónia. A Finlândia é o país mais feliz

do mundo e o motivo tornou-se evidente.

Também estive na Cidade do Cabo, na extremidade sudoeste africana. Junto de meia centena de jovens de mais de 25 países, estagiei numa ONG (Organização não Governamental), num dos cinco maiores bairros de lata do mundo. Admito que foi desafiador, mas poder debater assuntos prementes como o conflito na Palestina ou a persistência de cabanas menstruais no Nepal com os meus cole-

gas é de um valor incalculável. Ademais, a mentalidade sul-africana, de que com pouco se pode fazer muito, é algo que terei sempre presente.

Há umas semanas, um antigo professor, referindo-se ao meu ano sabático, questionou-me: “Sentiste que valeu a pena?” Uma pergunta complexa, diria, mas de resposta fácil. Como afirmou Pessoa, “tudo vale a pena se a alma não é pequena”.

Helena Gregório

EDUCAÇÃO ESPECIAL Eu gosto de...



Eu gosto da minha cabrinha, de ouvir música e da minha professora de Português. Ela é simpática, meiga, ensina bem e é muito engraçada.

Eu gosto de ver o meu pai a fazer teatro, gos-

to de ir com ele às compras, gosto que a minha mãe faça sopa e serradura, de ver o mar e de pôr a máquina da loiça a funcionar.

Eu gosto dos meus avós, por isso faço-lhes a cama, mas também gosto dos meus outros avós que têm um restaurante chamado “Marmitta do Zé Grande”.

Gosto muito de ver televisão, de programas musicais e das novelas.

Enfim, gosto de ajudar!

Lara Silva, 10.º D



Eu gosto de cantar, dançar, ver televisão, estar em casa, fazer desenhos e ver novelas.

Amo a música do Pingo Doce “A poupança quem trouxe quem trouxe foi o Pingo Doce”.

A minha música preferida é o “Homem do Leme” dos Xutos e Pontapés. É a banda mais “fixe”. Eu cantei na escola, no “Musicando em Especial”.

Todos os Natais têm árvores de Natal, coscorões, bolo-rei, bolo-rainha, filhós e bebidas.

Eu gosto de comer bolachas, chocolates, laranjas e clementinas que são laranjas pequeninas.

A escola é para aprender, escrever muito, fazer os trabalhos e passar no caderno. Nas aulas de Português gosto de escrever muito e de saber as coisas.

Gosto de estar com os meus amigos no recreio, ler e escrever textos para o jornal Alfabeto.

Mariana Pinto, 10.º D

Fotografia une alunos do Ensino Profissional e da Educação Especial

O curso profissional de Técnico de Comunicação e Serviço Digital vai realizar, no segundo semestre, um conjunto de atividades com os alunos da Educação Especial, no âmbito da fotografia. O “SHoW Time!” tem como objetivo criar pontes de relacionamento entre alunos, pessoal docente e não docente, independentemente das suas competências ou ciclos de ensino e formação. Envolvendo as três turmas do curso e os alunos da Educação Especial da nossa escola,

serão dinamizadas sessões fotográficas de pintura de luz, stop motion e desfile de moda, em ambiente colaborativo e divertido.

Para o dinamizador, professor Sérgio Barroso, “a escola é, na sua essência, isto: relações humanas. A fotografia é apenas a ferramenta que vai criar a estrutura da ponte; os sorrisos e a camaradagem fixarão os seus alicerces”.

Leonor Santos e Margarida Rodrigues,

12.º D

Noite estrelada ilumina a curiosidade da comunidade educativa



No início de fevereiro, teve lugar uma observação astronómica noturna, uma iniciativa do clube de Ciência Viva da escola, com o apoio da empresa Via Láctea, que juntou alunos, professores, encarregados de educação e até mesmo professores estrangeiros que se encontravam numa mobilidade Erasmus.

Nessa noite estrelada,

foi possível observar planetas, constelações, nebulosas, enxames de estrelas, uma galáxia e até a passagem Viva da escola, com o apoio da empresa Via Láctea, que juntou alunos, professores, encarregados de educação e até mesmo professores estrangeiros que se encontravam numa mobilidade Erasmus.

A paixão pelo espaço cresceu entre todos os participantes. Tanto os mais pequenos como os graúdos ficaram entusiasmados com esta observação, registando-se opiniões muito positivas: “oportunidade a não perder” e “experiência única” ouvia-se repetidamente. Algumas alunas do 10.º A chegaram a confidenciar: “Foi a nossa professora de Biologia que nos cativou e nos convenceu a vir conhecer as constelações. Como todas temos grande fascínio pelo espaço, aqui estamos muito contentes com a experiência que a nossa escola nos proporciona. Enquanto alunas de ciência, faz todo o sentido termos aprendizagens como esta”.

Lara Sousa e Mara Videira, 10.º A

Professora do AEB partilha o seu “Coração de Mel”

Guida Lopes Roque é professora de Português na nossa escola e, em dezembro, estreou-se como escritora com o livro “Coração de Mel”. A sessão de apresentação da sua primeira obra decorreu na livraria Arquivo, em Leiria, um espaço repleto de amigos, familiares, alunos e colegas de profissão, mas também de uma panóplia de sentimentos. A professora Guida encheu o coração de todos com felicidade, orgulho e muita alegria.

Este “Coração de Mel” conta a história de uma menina que, fascinada com a magia da época natalícia e impulsionada pela sua professora, vive dias de grandes emoções junto de uma família onde o amor, a partilha e a alegria imperam. Na

escola, todos se vão empenhar e deliciar com a escrita de uma carta a uma pessoa muito especial. Uma grande surpresa prepara-se para acontecer e, incrivelmente, até o céu vai participar.

Como todos nós temos um “Coração de Mel”, po-

demos conhecer o desfecho desta história emocionante lendo o livro publicado pela editora Cordel d’Prata.

Milene Ferreira e Guilherme Ferreira, 12.º C



Aluno escritor do AEB lançado no mundo dos livros



Sérgio Opanasenko, jovem ucraniano de 15 anos, frequenta o AEB e fala quatro línguas. Chegado à Batalha, há cerca de dois anos, já publicou dois livros de muitos que planeia escrever. A sua aventura no mundo da escrita começou no universo da IA (Inteligência Artificial) que, por ser “má a escrever”, o motivou a criar os seus próprios textos. Depois foi encora-

jado por pessoas experientes na área a transformar os seus escritos em livros. Sérgio ambiciona ser empresário e vê a escrita como um passatempo, não como objetivo principal da sua vida. Adora ler e inspira-se nos escritores e livros favoritos. Através da leitura obtém pontos de vista diferentes aos quais junta uma boa dose de imaginação e cria as suas ideias. Con-

fessa que a melhor parte é receber o livro físico. Em 2023, saíram as suas primeiras publicações, anunciando estar já a pensar numa terceira. O seu novo livro abordará um tema relacionado com o desenvolvimento pessoal, tendo em conta os obstáculos que já enfrentou ao longo da sua vida.

Leonor Santos, 12.º D

Aluno do AEB torna-se astronauta... por um dia

Rodrigo Cerejo, do 11.º B, participou na iniciativa Zero-G Portugal - Astronauta por um Dia, promovida pela Portugal Space, a Agência Espacial Portuguesa. Contava-se entre os 30 finalistas, selecionados entre 552 jovens, que tiveram a oportunidade de experienciar a sensação de gravidade 0, na Base Aérea de Beja, onde passou quatro dias bem preenchidos. Segundo o seu relato, realizou várias atividades, incluindo um voo parabólico a bordo do Airbus A310, no qual, além da tripulação, seguiam os astronautas Matthias Mau-

rer, alemão, e Jean-François Clervoy, francês, que marcaram esta experiência como “muito especial”.

Tudo começou com uma candidatura à segunda edição do concurso e a Portugal Space o selecionou, depois de avaliar a sua criatividade através de um vídeo de 45 segundos que tinha enviado. De fase em fase, ao longo de alguns meses e após testes psicológicos e de aptidões físicas, chegou à última etapa, na qual os candidatos, em número bastante mais reduzido, prestaram provas de comunicação. O nosso astronauta ficou apurado com

ótimas classificações, graças ao seu esforço para dar o máximo de si próprio: “O segredo foi dedicação e esperança”. Como finalista, revela ter aprendido “a importância da persistência, pois esta conquista exigiu muita preparação”.

O Rodrigo é um aluno que sempre se interessou pelo espaço, por química e por física, daí a motivação para investir as suas capacidades neste programa. Foi incentivado a inscrever-se pela sua professora de FQ, e sem saber o que o esperava, lançou-se à aventura. Agora, transporta consigo “memó-



rias inesquecíveis e amizades para a vida” e incentiva os colegas a participar em futuras edições deste sonho que se pode tornar realidade.

Leonor Santos, 12.º D

Filosofia em data festiva

O Dia Mundial da Filosofia não passou despercebido na escola. Celebrado na terceira quinta-feira de novembro, foi instituído pela UNESCO, em 2002, e pretende mostrar a importância de a humanidade refletir sobre o que acontece no mundo. Com esta comemoração, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver várias capacidades e valores, principalmente o espírito crítico e independente, bem como os ideais de tolerância e paz.

Para assinalar a data, os alunos de Filosofia e

Psicologia foram incentivados pelos professores a colaborar entre si e elaboraram um cartaz alusivo a este “amor ao conhecimento”. Estamparam também, de forma livre, frases inspiradoras de filósofos conhecidos numa *t-shirt* branca. A iniciativa teve como intuito estabelecer a interação dos alunos com um tema bem pertinente, promovendo a cidadania ativa.

Matilde Sousa e Luana Baltazar, 10.º D
Leonor Santos, 12.º D

Dramatecos mostram às crianças do 1.º CEB a Terra dos Sonhos

Os Dramatecos, grupo de teatro do AEB, levaram à cena uma peça de teatro destinada aos alunos dos 1.º e 2.º anos do agrupamento. Em janeiro, o Centro Paroquial São Nuno de Santa Maria acolheu o público infantil e os jovens atores para a representação da peça “Na Terra dos Sonhos”, adaptação livre da história “O Feiticeiro de Oz”.

Como afirma a professora e encenadora Rosário Cunha, “houve música,

dança, canções e muita alegria. Aprendemos todos que a Terra dos Sonhos começa no nosso coração e que basta acreditarmos em nós próprios e nos nossos sonhos para que quase tudo seja possível”. Emocionada, agradece a todos os intervenientes “que tão bem contribuíram para este grande momento de festa”.

Os professores acompanhantes referem que é muito importante a interação estabelecida entre alunos, permitindo até combater a

timidez. A professora Tânia Coelho adianta: “Ajuda-os a expressar as suas emoções e estimula a criatividade e a imaginação, capacidades que dificilmente conseguimos promover nas aulas. Damos prioridade a outras disciplinas e a expressão dramática fica aquém.”

Esta representação teatral insere-se no Plano de Promoção da Leitura do AEB e foi dinamizada em articulação com a biblioteca escolar.

Leonor Santos, 12.º D



Experiências científicas com o telemóvel

Nas aulas de LIP, realizámos experiências incríveis. Primeiro, lemos o livro “O Clube dos Cientistas – Noite de Terror”, de Maria Francisca Macedo. Depois, dedicámo-nos às experiências que entram nas aventuras vividas pelas personagens, qual delas a mais desafiante: projetor de cinema, holograma 3D, colunas caseiras, revelador de luz negra e pinturas de luz. Lemos o Caderno de Experiências, formámos grupos de trabalho, preparámos os materiais necessários e, tal como os três irmãos da história, ficámos ansiosos por ver os resultados. Os nossos telemóveis também entraram em ação. Que empolgante!

No dia da apresentação dos trabalhos estava conosco o professor Paulo Portugal do Clube Viv@

Ciência. Cada grupo realizou a sua experiência e o tempo passou muito rapidamente. Ficámos fascinados, tanto nós como os professores. À medida que íamos fazendo as apresentações, ouvíamos os comentários do professor Paulo e a sua grande lição sobre ciência. Também íamos registando as suas recomendações para fazer ainda melhor: colocar uma folha de celofane, arranjar um rolo mais largo para a coluna, tentar com uma lupa maior...

É o que temos feito: aperfeiçoar as nossas experiências para o resultado ser ainda mais espetacular. Aprendemos muitas curiosidades sobre luz e som, usámos o telemóvel para criar coisas bonitas e, para nós, os livros desta coleção têm magia!

Alunos do 6.º F



Reciclagem de metais



Em Química A, realizámos trabalhos sobre a importância e revalorização de metais, efetuando pesquisas e reflexões que partilhámos entre pares.

Verificámos que o reaproveitamento desta substância para criar novos produtos metálicos, contribui para a diminuição de 80% dos danos ambientais causados pela sua extração e produção a partir de minérios, operação que requer muita energia e recursos naturais. Mais: os metais podem ser reciclados de forma repetida e sucessiva sem sofrerem degradação, mantendo a resistência, durabilidade e possibilidade de moldagem.

O processo de reciclagem inclui recolha e encaminhamento dos metais, triagem, fundição,

refino e moldagem, obtendo-se o produto final pronto a seguir para outras indústrias. Desta forma, preservam-se recursos naturais, poupa-se energia, diminuem-se resíduos, reduz-se a poluição e a existência de locais degradados e cria-se emprego. Contudo, existem algumas desvantagens: a logística, transporte e instabilidade económica no mercado dos materiais reciclados.

Porém, se queremos construir um futuro mais sustentável, pensemos que está na hora de dar a nossa contribuição individual, adotando práticas de reciclagem de metais e lembrando as empresas de que devem investir em tecnologias e processos mais eficientes.

Milene Ferreira, 12.º C

SOS Estudante De pequenos hábitos ao sucesso

A rubrica “SOS Estudante” está de volta para te ajudar no grande desafio que é adquirir hábitos de estudo e de trabalho. Por onde começar?

- Estabelece um método de estudo ao qual te adaptes, como por exemplo os mapas conceituais que consistem em esquematizar conceitos de modo a facilitar a compreensão de conteúdos. O objetivo é apresentar conceitos-chave e relacioná-los entre si de forma apelativa.

- Prioriza a tua atenção nas aulas. Desta forma, metade da tua preparação para os testes fica feita, facilitando o teu estudo.

- Estuda diariamente. Este hábito permite-te estruturar melhor a matéria e ter uma rotina organizada.

- Elabora listas de tarefas, executa-as por grau de prioridade e define blocos horários para manter o foco e gerir bem o tempo. Assim, conseguirás equilibrar o trabalho com o lazer. Apesar de todos termos dias menos produtivos, devemos mentalizar-nos de que a produtividade é a melhor ferramenta para o sucesso.

Organiza-te e disciplina-te. Pequenos passos são o início de uma grande caminhada!

Leonor Santos, 12.º D

Estudar Biologia em Português Ai rochas, ai rochas

Ai rochas, ai rochas metamórficas
que se formam lá no fundo
Ai Deus, a nossa relação

Ai rochas, ai rochas sedimentares
que se formam na superfície
Ai Deus, a nossa relação

Que se formam lá no fundo
a diferentes temperaturas e pressões
Ai Deus, a nossa relação

Que se formam na superfície
em diferentes condições
Ai Deus, a nossa relação

Alunos do 10.º A

Alunos e educadores Ubuntu partilham experiências em Encontro Nacional



O clube Ubuntu do AEB fez-se representar por 67 alunos num Encontro Nacional, em Lisboa, onde foram dinamizadas várias atividades, incluindo palestras e momentos musicais.

Subiram ao palco do auditório da Fundação Gulbenkian vários alunos, nomeadamente Matilde Neto e Inês Jordão, para transmitirem as mudanças que a semana Ubuntu trouxe às suas vidas. Subiram também o professor Paulo Portugal, para dar o seu testemunho enquanto educador Ubuntu, e a educadora social, Ivânia Alexandre, que, desafiada pelo Instituto Padre António Vieira, falou sobre a experiência na nossa escola e o seu impacto junto da comunidade educativa.

Para esta educadora, foram momentos vividos “com muita intensidade e orgulho”, tratando-se de um “encontro e reencontro de elementos de toda a grande família Ubuntu”. E prossegue: “Acompanhar os nossos jovens é mais uma oportunidade para, em conjunto, vivenciarmos o espírito Ubuntu e partilhá-lo com outras escolas, em que abraços e sorrisos se multiplicaram e laços foram fortalecidos”. No desempenho das suas funções no AEB, destaca ter “o privilégio de trabalhar com jovens incansáveis e dinâmicos”, permitindo-lhe “ter esperança num amanhã melhor”.

A aluna Matilde Neto

relata-nos a forma como se envolveu e se tornou líder Ubuntu.

“Era algo de novo na escola e despertou muita curiosidade. Confesso que gostava da ideia de faltar uma semana às aulas. Na verdade, essa semana mudou a minha forma de pensar, de agir e de olhar o mundo. Foi muito mais do que não ter aulas durante uma semana! Aprendemos algo muito maior. Não aprendemos coisas para ser no futuro, aprendemos como ser no presente, a crescer enquanto pessoas.

O Ubuntu mostrou-me que não conhecemos as batalhas interiores de cada um e que, por isso, devemos ser empáticos, que as dificuldades existem para ser ultrapassadas, basta sermos resilientes e não desistirmos, que não há impossíveis, desde que acreditemos em nós, que, para conseguirmos conhecer os outros, temos que nos conhecer a nós primeiro, que não há melhor sentimento de realização do que fazer algo de bom por alguém, que não é possível sair desta semana e ver o mundo, e a nós próprios, com os mesmos olhos.

Mais do que uma filosofia de vida, Ubuntu é uma família, uma casa”.

Por sua vez, o professor Paulo Portugal partilhou connosco o seu sentir quando foi desafiado a ser educador Ubuntu.

“Ubuntu?! Estão loucos! É que não é mesmo a minha praia”.

Foi por paixão à História que aceitei este desafio. Saí da minha zona de conforto, da minha caixa. Fiquei completamente sem pé. À medida que a semana ia passando fui aprendendo o que é Ubuntu, os cinco pilares, os formadores, as dinâmicas, as partilhas, as reflexões... Fui apanhado completamente de surpresa, no bom sentido.

Sempre fui muito organizado e racional na minha vida profissional, atento às aprendizagens dos alunos, à área científica, aos conteúdos que tenho de lecionar. Era, contudo, distante das realidades pessoais, familiares e sociais dos alunos. Tudo mudou depois desta semana, quer dizer, não foi bem tudo... O Ubuntu fez com que o meu modo de ver o mundo mudasse, fez-me refletir não só sobre as minhas necessidades, mas também sobre as dos outros. E isso já é tanto que parece tudo. Ganham as relações interpessoais, ganha a escola. As relações, os testemunhos de superação, a empatia e a escuta ativa passaram a ser um lugar central na minha prática letiva. Valorizo muito mais a contribuição de cada um, respeito as opiniões e deixo-me inspirar pelo exemplo de outros.

Saí da formação de coração cheio. Afinal, Ubuntu é coração, é a minha praia”.

Matilde Neto, 12.º B
Érica Leal, 12.º D

Deputados Escola preparam Parlamento dos Jovens

Decorreu o primeiro plenário do Parlamento dos Jovens, uma iniciativa da Assembleia da República que, dando voz aos alunos, pretende promover o debate democrático, incentivar a reflexão e participação cívicas e estimular a argumentação. Na biblioteca, os Deputados Escola eleitos na primeira fase reuniram-se com os convidados Joaquim Ruivo (professor e diretor do Mosteiro da Batalha), Gabriel Silva (economista e empresário), Helena Barreiros (professora de História aposentada), Luís Simões, Aida Rosa (psicólogos) e José Vicente (mediador de conflitos) para debaterem o tema deste ano: “Viver Abril na Educação”.

Num primeiro momento,

os alunos foram elucidados sobre o tema, seguindo-se a apresentação e debate de ideias sobre assuntos pertinentes ou que suscitam dúvidas, de modo a fundamentarem as moções que propuseram enquanto lista. Abordaram-se questões relacionadas com o atual sistema de ensino, a reestruturação dos programas e cargas horárias, a inclusão nas escolas, a importância de educar cidadãos conscientes, entre outros. Além disso, os alunos ficaram a conhecer as principais diferenças entre o pré e o pós 25 de abril, ouvindo testemunhos reais.

Cumprindo a primeira fase do programa, realizou-se também a sessão escolar na qual os Deputados Escola aprovaram as

três moções que integram a Carta de Recomendação da Escola, a defender na sessão distrital. Representarão o AEB, nesta sessão, os jovens deputados Joana Neves e Maria João Rodrigues, como efetivos, e Guilherme Ferreira, como suplente. Ainda, como candidata à mesa eleitoral, foi eleita Leonor Santos.

Os participantes expressaram a opinião de que se trata de uma excelente oportunidade para refletirem sobre temas atuais, aprender, partilhar pontos de vista enriquecedores com pessoas experientes e fazer ouvir a voz de estudantes e cidadãos ativos, pois, juntos, podem fazer a diferença.

Leonor Santos, 12.º D



A casa dos seus sonhos tem o nosso crédito.

CA Soluções de Crédito Habitação

ESCOLHA ACERTADA

Publicado em 06-2019

DECO PROTESTE

Licença n.º BY201906EA006

Faça a escolha mais acertada de Crédito Habitação e surpreenda-se com as condições que temos para si.

ESCOLHA ACERTADA
DECO PROTESTE

Este selo é de exclusiva responsabilidade da entidade que o atribui.